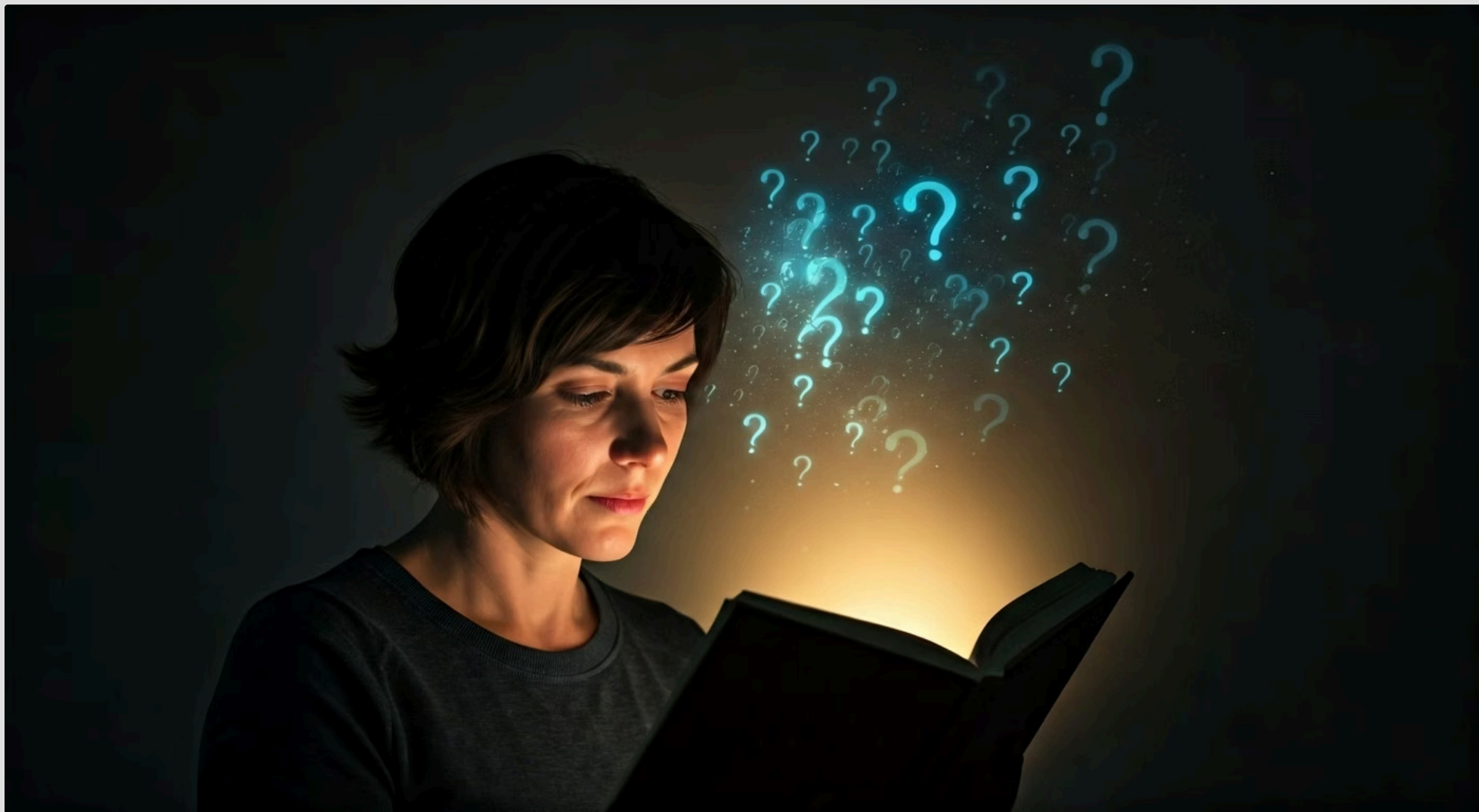


Aula 1 – O Que é Literatura? A Crise do Objeto Literário



Seja bem-vindo(a) à primeira aula do nosso Curso de Teoria Literária Avançada! Sabemos que a rotina pode ser exaustiva, mas a sua motivação em aprofundar-se no universo das letras é o combustível para esta jornada. Imagine-se em uma sala de cinema, prestes a assistir a um filme que promete mudar sua percepção sobre algo familiar. É exatamente essa a sensação que queremos provocar ao explorarmos a pergunta fundamental: "O que é literatura?".

Muitas vezes, pensamos que a resposta é óbvia, algo que aprendemos na escola. No entanto, a literatura é um campo vasto e em constante transformação, desafiando definições simplistas. Nesta aula, vamos desmistificar conceitos, questionar certezas e, acima de tudo, expandir sua compreensão sobre essa forma de arte tão poderosa e influente. Ao final, você será capaz de analisar criticamente as diversas abordagens sobre o objeto literário e sua relevância em diferentes contextos.

Nossa jornada começará com a apresentação do curso e seus objetivos, para que você saiba exatamente o que esperar. Em seguida, mergulharemos no conceito de "**literariedade**", explorando por que ele se tornou um ponto central de debate. Distinguiremos a linguagem literária de outras formas de comunicação e discutiremos as múltiplas funções que a literatura desempenha em nossa sociedade. Por fim, abordaremos o polêmico debate sobre o **cânone literário**, questionando quem decide o que é "grande" e por quê. Prepare-se para uma aula que promete não apenas informar, mas também provocar reflexão e curiosidade.

O Chamado da Literatura: Mais que Palavras



Mitos Ancestrais

Histórias contadas ao redor da fogueira



Epopéias Clássicas

Recitadas em praças públicas



Romances Modernos

Lidos em silêncio e reflexão

Desde os tempos mais remotos, a humanidade se encanta com histórias, poemas e peças teatrais. Seja através de mitos contados ao redor da fogueira, epopeias recitadas em praças públicas ou romances lidos em silêncio, a literatura sempre esteve presente, moldando culturas e expressando a complexidade da experiência humana. Mas o que exatamente faz com que um texto seja considerado "literatura" e outro não? Essa é uma pergunta que, embora pareça simples, tem desafiado pensadores por séculos.

Manual de Instruções

Claro, objetivo e funcional, mas dificilmente considerado literatura.

Poema ou Romance

Transcende a mera informação, nos toca de forma diferente, nos faz sentir e refletir.

Pense em um manual de instruções de um aparelho eletrônico. Ele é claro, objetivo e funcional, mas dificilmente o consideraríamos literatura. Agora, imagine um poema que descreve a beleza de um pôr do sol ou um romance que explora as profundezas da alma humana. Há algo nesses textos que transcende a mera informação, algo que nos toca de uma forma diferente, que nos faz sentir, refletir e, por vezes, até nos transformar. É essa distinção sutil, mas poderosa, que nos leva ao cerne da nossa discussão.



Reflexão: A dificuldade em definir a literatura reside justamente em sua natureza multifacetada e em constante evolução. Não há uma fórmula mágica ou um conjunto fixo de regras que determine o que é ou não literário.

O que era considerado literatura em uma época pode não ser em outra, e o que é valorizado em uma cultura pode ser ignorado em outra. Essa fluidez é o que torna o estudo da teoria literária tão fascinante e, ao mesmo tempo, tão desafiador. É um convite para questionar, explorar e construir seu próprio entendimento.

A "Literariedade": O Coração do Debate



Para tentar responder à pergunta "O que é literatura?", um grupo de estudiosos russos, no início do século XX, propôs um conceito revolucionário: a "**literariedade**". Eles argumentavam que o objeto de estudo da teoria literária não deveria ser a literatura em si – um conceito amplo e escorregadio –, mas sim aquilo que torna um texto literário, ou seja, suas características intrínsecas e específicas. Era uma tentativa de encontrar o "DNA" da literatura, aquilo que a diferencia de outras formas de comunicação.

01

Identificar o objeto

Não basta dizer que ele voa ou tem penas

02

Buscar traços únicos

Cor das penas, formato do bico, som do canto

03

Definir a essência

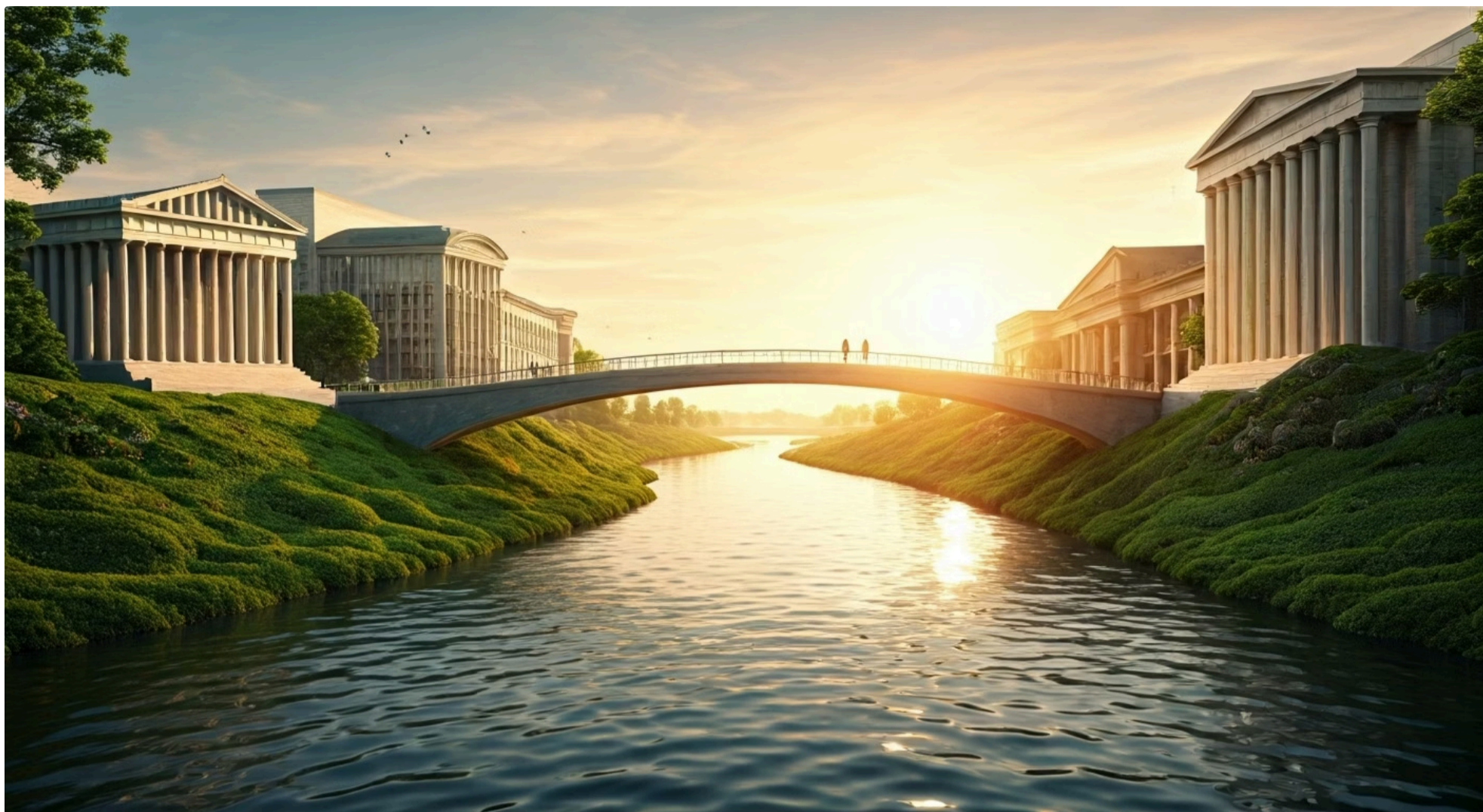
O que torna aquele objeto especial e distinto

Imagine que você está tentando identificar uma espécie rara de pássaro. Não basta dizer que ele voa ou tem penas, pois muitas aves compartilham essas características. Você precisa procurar por traços únicos: a cor específica de suas penas, o formato do seu bico, o som do seu canto. Da mesma forma, os formalistas russos buscavam os "traços únicos" da literatura. Para eles, a literariedade residia na forma como a linguagem era utilizada, na sua capacidade de "estranhamento" ou "desfamiliarização".

O **estranhamento** (ou *ostranenie*, em russo) é a ideia de que a literatura nos faz ver o mundo de uma nova maneira, tirando o véu do hábito e da percepção automática.

Um texto literário não apenas descreve um objeto, mas nos faz percebê-lo como se fosse a primeira vez, renovando nossa sensibilidade. Por exemplo, um poeta pode descrever uma cadeira de uma forma tão inusitada que nos faz refletir sobre a própria essência da cadeira, algo que jamais faríamos ao simplesmente sentar nela. Essa capacidade de nos tirar do lugar-comum é um dos pilares da literariedade.

A Crise do Objeto Literário: Quando a Definição Falha



Apesar da elegância do conceito de literariedade, a história da teoria literária mostrou que essa busca por uma essência imutável da literatura é um desafio constante. O que parecia ser o "DNA" da literatura começou a ser questionado à medida que novas formas de expressão surgiam e que a própria sociedade se transformava. A ideia de que a literatura possui características intrínsecas e universais, válidas para todos os tempos e culturas, começou a ruir, dando lugar ao que chamamos de **Crise do Objeto Literário**.

O Rio em Movimento

- Margens em constante mudança
- Águas que se renovam
- Profundidade variável
- Velocidade da corrente

Pense em um rio. Você pode tentar definir suas margens, sua profundidade, a velocidade de sua corrente em um determinado momento. Mas um rio está em constante movimento, suas águas se renovam, suas margens podem mudar com o tempo. Da mesma forma, a literatura não é um objeto estático, mas um fenômeno cultural dinâmico.

A crise surge quando percebemos que as fronteiras entre o que é literário e o que não é se tornam cada vez mais fluidas e porosas, desafiando qualquer tentativa de enquadramento rígido.



Filosofia

Questões existenciais e epistemológicas



Sociologia

Estruturas sociais e relações de poder



Psicanálise

Profundezas da psique humana



História

Contextos temporais e culturais



Estudos Culturais

Identidades e representações

Essa crise é intensificada pela **interdisciplinaridade**, uma das tendências mais marcantes dos estudos contemporâneos. Hoje, a Teoria Literária dialoga constantemente com a Filosofia, Sociologia, Psicanálise, História e os Estudos Culturais. Um texto que antes seria analisado apenas por suas qualidades estéticas, agora é visto também como um documento social, um reflexo de ideologias, um campo de batalha para questões de gênero, raça e poder. Essa abordagem multifacetada enriquece nossa compreensão, mas também complexifica a tarefa de definir o que é "puramente" literário.

Linguagem: Ferramenta ou Arte?

Pedir um café

Comunicação cotidiana e funcional

Ler as notícias

Informação objetiva e direta

Expressar sentimentos

Emoção e subjetividade

Criar literatura

Arte e experiência estética

Antes de mergulharmos mais fundo nas funções da literatura, é crucial entendermos a matéria-prima com a qual ela é construída: a linguagem. No nosso dia a dia, usamos a linguagem de inúmeras maneiras: para pedir um café, para ler as notícias, para expressar nossos sentimentos. Cada uma dessas situações exige um uso específico da linguagem, com objetivos e características distintas. A literatura, por sua vez, eleva o uso da linguagem a um patamar de arte, transformando palavras em experiências.



Imagine a linguagem como um canivete suíço, com diversas ferramentas para diferentes propósitos. Há a lâmina para cortar, a chave de fenda para apertar, a tesoura para aparar. Cada ferramenta tem sua função principal. Da mesma forma, a linguagem possui diferentes funções, e a literatura explora essas funções de maneiras muito particulares, muitas vezes combinando-as para criar efeitos complexos e profundos.

- ❏ **Importante:** Compreender as nuances da linguagem é o primeiro passo para desvendar os segredos da literatura. Não se trata apenas de decifrar o significado literal das palavras, mas de perceber como elas são arranjadas, como o som e o ritmo contribuem para a mensagem, e como a escolha de cada termo pode evocar emoções e imagens.

Essa sensibilidade à linguagem é o que nos permite ir além da superfície do texto e mergulhar em suas camadas mais profundas, revelando a arte por trás das palavras.

Linguagem Referencial vs. Poética: Onde a Magia Acontece



Relatório Científico

Objetivo, claro, informativo



Poema de Amor

Subjetivo, emotivo, artístico

Para entender a especificidade da linguagem literária, é útil contrastá-la com outras formas de uso da linguagem. Pense na diferença entre ler um relatório científico e um poema de amor. Ambos usam palavras, mas a forma como as usam e o efeito que buscam são radicalmente distintos. Essa distinção nos leva a duas funções primárias da linguagem: a **linguagem referencial** e a **linguagem poética**.

Linguagem Referencial

A linguagem referencial, também conhecida como denotativa ou informativa, tem como principal objetivo transmitir informações de forma clara, objetiva e direta. Ela se concentra no "referente", ou seja, na realidade extralinguística que está sendo descrita. É a linguagem dos jornais, dos manuais técnicos, dos documentos oficiais. Sua eficácia reside na precisão e na ausência de ambiguidades.

Exemplo: "A temperatura média de São Paulo em janeiro é de 23°C"

Linguagem Poética

Já a linguagem poética, ou conotativa, é o reino da ambiguidade, da sugestão, da multiplicidade de sentidos. Seu foco não está apenas no que é dito, mas em *como* é dito. Ela explora as possibilidades sonoras, rítmicas e semânticas das palavras, criando imagens, emoções e sensações. É a linguagem da poesia, mas também de muitos textos literários em prosa.

Exemplo: "O sol beijava a pele da tarde"

Essa distinção é fundamental para entender como a literatura opera. Enquanto a linguagem referencial busca a transparência para que o leitor acesse a informação, a linguagem poética busca a opacidade, a beleza da forma, para que o leitor se demore nas palavras, nas suas sonoridades e nos seus múltiplos significados.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Linguagem Referencial	Informação, ciência, jornalismo	Objetividade, denotação	"A capital do Brasil é Brasília."
Linguagem Poética	Literatura, arte, emoção	Subjetividade, conotação	"Brasília, flor de cimento e aço."

A Linguagem Literária: Um Universo à Parte



A linguagem literária, portanto, não é apenas um meio para transmitir uma mensagem; ela é a própria mensagem, em sua forma e conteúdo. Ela se apropria da linguagem poética, mas vai além, construindo universos ficcionais, explorando a subjetividade humana e desafiando as convenções da comunicação cotidiana. É um convite para o leitor participar ativamente da construção de sentidos, preenchendo as lacunas e interpretando as entrelinhas.



Seleção

Escolha cuidadosa de palavras



Organização

Estruturação de frases e parágrafos



Textura Única

Experiência estética singular

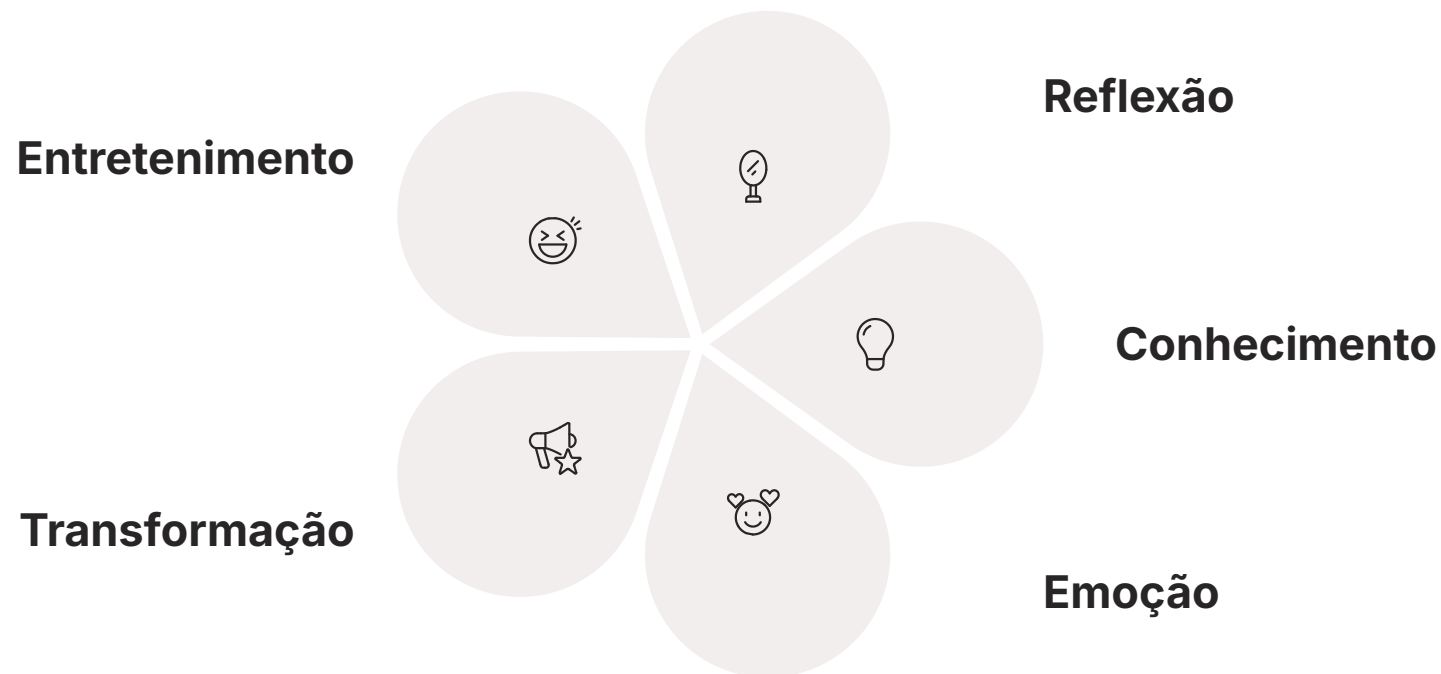
Pense em um pintor que usa cores e formas não apenas para representar a realidade, mas para expressar sentimentos, ideias e visões de mundo. A linguagem literária funciona de maneira semelhante. O escritor seleciona e organiza as palavras, as frases, os parágrafos, criando uma textura única que provoca uma experiência estética no leitor. A escolha de uma única palavra pode mudar completamente o tom de uma frase, assim como a disposição das estrofes em um poema pode alterar seu ritmo e impacto emocional.

Exemplo Clássico: "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa

A linguagem ali não é apenas um veículo para a história de Riobaldo; ela é a própria essência da obra. Rosa subverte a gramática, cria neologismos, mistura o erudito com o popular, forçando o leitor a uma imersão profunda em um universo linguístico particular.

Não se trata apenas de entender o enredo, mas de vivenciar a linguagem em sua plenitude, sentindo o ritmo, a sonoridade e a densidade de cada palavra. Essa é a força da linguagem literária: ela nos convida a habitar o texto, a nos perdermos e nos encontrarmos em suas complexidades.

As Múltiplas Faces da Literatura: Para Que Serve?



Se a literatura é tão complexa e desafia definições simples, qual é a sua utilidade? Por que dedicamos tanto tempo a ler, estudar e analisar textos literários? A resposta é que a literatura não serve a um único propósito, mas a uma miríade de funções que se entrelaçam e se complementam. Ela não é apenas entretenimento, embora possa ser; ela é também um espelho, uma ferramenta de conhecimento, um catalisador de emoções e um agente de transformação social.

Imagine a literatura como uma caixa de ferramentas multifuncional, onde cada ferramenta tem um propósito específico, mas todas contribuem para a construção de algo maior. Há ferramentas para nos fazer rir, para nos fazer chorar, para nos fazer pensar, para nos fazer questionar o mundo ao nosso redor. E o mais fascinante é que, muitas vezes, uma única obra literária pode acionar várias dessas "ferramentas" simultaneamente, proporcionando uma experiência rica e multifacetada.

Perspectiva Histórica: Ao longo da história, a literatura foi vista de diferentes maneiras: como um instrumento de moralização, como uma forma de expressar a beleza, como um registro da história, como uma voz para os oprimidos.

Compreender essas diversas funções é essencial para apreciar a riqueza da literatura e para reconhecer seu papel insubstituível na formação individual e coletiva. Vamos explorar algumas dessas funções a seguir, percebendo como elas se manifestam e como se conectam com o nosso tempo.

Função Estética e Catártica: A Beleza e a Purificação

Função Estética



A capacidade da obra literária de provocar prazer, admiração e contemplação através de sua forma, estilo e beleza.

- Musicalidade das frases
- Precisão das metáforas
- Profundidade dos personagens
- Harmonia das palavras

Entre as funções mais reconhecidas da literatura, a **função estética** é talvez a mais intuitiva. Ela se refere à capacidade da obra literária de provocar prazer, admiração e contemplação através de sua forma, estilo e beleza. A literatura, nesse sentido, é uma arte que busca a perfeição formal, a harmonia das palavras, a originalidade das imagens. É o deleite que sentimos ao ler um poema bem construído, um romance com uma prosa envolvente ou uma peça teatral com diálogos brilhantes.

Pense em uma obra de arte visual, como uma pintura ou uma escultura. Você não a aprecia apenas pelo que ela representa, mas pela forma como foi criada, pelas cores, pelas texturas, pela composição. A literatura opera de maneira análoga. A beleza de um texto literário não está apenas na história que ele conta, mas na maneira como essa história é contada, na musicalidade das frases, na precisão das metáforas, na profundidade dos personagens. É a capacidade de nos transportar para um plano de pura apreciação artística.

Conectada à função estética, mas com um foco mais emocional, está a **função catártica**. O termo "catarse" vem do grego e significa purificação ou purgação.

Na literatura, especialmente no drama, a catarse ocorre quando o leitor ou espectador, ao se identificar com os sofrimentos e dilemas dos personagens, experimenta uma liberação de emoções intensas, como medo e piedade. É como se a obra literária nos permitisse vivenciar emoções extremas em um ambiente seguro, promovendo uma espécie de limpeza emocional.

Um exemplo clássico é a tragédia grega. Ao assistir a uma peça como "Édipo Rei", o público se confrontava com destinos terríveis e inevitáveis, sentindo terror e compaixão. Essa experiência, paradoxalmente, não era apenas dolorosa, mas também purificadora, permitindo uma reflexão profunda sobre a condição humana. A literatura, assim, não apenas nos oferece beleza, mas também um espaço para processar nossas próprias emoções e medos mais profundos.

Função Catártica



A liberação de emoções intensas através da identificação com os personagens e suas experiências.

- Purificação emocional
- Processamento de medos
- Vivência segura de emoções extremas
- Reflexão sobre a condição humana

Função Social e Cognitiva: Transformando o Mundo e a Mente



Função Social

Refletir, questionar e transformar estruturas sociais, políticas e culturais



Função Cognitiva

Expandir conhecimento e compreensão sobre a natureza humana e o mundo

Além de nos tocar esteticamente e emocionalmente, a literatura também desempenha papéis cruciais na nossa compreensão do mundo e na nossa interação com ele. A **função social** da literatura destaca seu poder de refletir, questionar e até mesmo transformar as estruturas sociais, políticas e culturais de uma época. A literatura não existe em um vácuo; ela está imersa em seu contexto e, muitas vezes, atua como uma voz para os marginalizados, um espelho para as injustiças ou um catalisador para a mudança.

Exemplo Brasileiro: "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, não é apenas uma história; é uma denúncia social, um retrato da miséria e da opressão que marcam a história do Brasil.

Imagine a literatura como um fórum público, onde ideias são debatidas, críticas são levantadas e novas perspectivas são apresentadas. Romances como "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, não são apenas histórias; são denúncias sociais, retratos da miséria e da opressão que marcam a história do Brasil. Da mesma forma, as **Críticas de Centros de Poder**, como os Estudos Decoloniais, a Crítica Feminista e a Teoria Queer, que ganham cada vez mais espaço em concursos e seleções acadêmicas, utilizam a literatura para desvelar e contestar narrativas dominantes, dando voz a experiências silenciadas e promovendo a **Relevância do Contexto Social**.



Janela para Novos Mundos

Cada livro nos permite "viver" outras vidas e experimentar outras realidades



Microscópio da Alma

Aprofunda nossa visão sobre complexidades psicológicas e nuances humanas



Guia Cultural

Nos ensina sobre história, costumes e contextos diversos

Paralelamente, a **função cognitiva** da literatura reside em sua capacidade de expandir nosso conhecimento, nossa compreensão sobre a natureza humana, sobre outras culturas e sobre nós mesmos. Ao ler, somos expostos a diferentes pontos de vista, a complexidades psicológicas, a contextos históricos e geográficos diversos. A literatura nos permite "viver" outras vidas, experimentar outras realidades e, assim, desenvolver nossa empatia e nossa capacidade de análise crítica.

É como se cada livro fosse uma janela para um novo mundo ou um microscópio para aprofundar nossa visão sobre o nosso próprio mundo. Através da literatura, aprendemos sobre a história de um país, sobre os costumes de um povo, sobre as nuances da alma humana, de uma forma que vai além dos fatos secos de um livro didático. Ela nos ensina a pensar, a questionar e a compreender a complexidade da existência.

O Cânone Literário: Quem Decide o Que é "Grande"?



Ao longo da história da literatura, algumas obras e autores foram elevados a um patamar de "clássicos", considerados essenciais para a formação cultural e intelectual. Esse conjunto de obras é o que chamamos de **cânone literário**. Ele funciona como uma espécie de "hall da fama" da literatura, reunindo aquilo que uma determinada cultura ou época considera o que há de mais representativo, valioso e duradouro. Mas quem decide quais obras entram para esse cânone e quais ficam de fora?

Seleção Tradicional

Pequeno grupo de curadores com mesma origem social e visão de mundo

Exclusão Sistemática

Vozes de mulheres, não brancos e colonizados ficavam de fora

1

2

3

Reflexo de Valores

Obras escolhidas refletiam gostos e valores do grupo dominante

Pense no cânone como uma galeria de arte muito antiga e prestigiada. Por muito tempo, as obras expostas eram selecionadas por um pequeno grupo de curadores, que geralmente compartilhavam a mesma origem social, gênero e visão de mundo. Naturalmente, as obras escolhidas refletiam os gostos e os valores desse grupo, deixando de fora uma vasta gama de expressões artísticas que não se encaixavam em seus critérios.

Historicamente, o cânone literário ocidental foi construído majoritariamente por homens brancos europeus ou norte-americanos, privilegiando uma estética e uma temática específicas.

Isso resultou na exclusão sistemática de vozes de mulheres, de autores não brancos, de literaturas de países colonizados e de obras que desafiavam as normas sociais vigentes. A consequência é que muitas histórias importantes e perspectivas valiosas foram silenciadas ou relegadas a um segundo plano, empobrecendo nossa compreensão da própria literatura.

Desafiando o Cânone: Novas Vozes e Perspectivas



Questionamento

Denúncia dos critérios de exclusão/inclusão do cânone tradicional



Reavaliação

Análise crítica das relações de poder e ideologias



Abertura

Espaço para novas vozes e perspectivas diversas



Transformação

Literatura mais democrática e representativa

A partir da segunda metade do século XX, e com ainda mais força no século XXI, o cânone literário começou a ser intensamente questionado. Movimentos sociais e acadêmicos passaram a denunciar os critérios de exclusão/inclusão, revelando que a seleção das obras "canônicas" não era neutra, mas sim atravessada por relações de poder, ideologias e preconceitos. Essa crítica é fundamental para entendermos a literatura de forma mais democrática e representativa.

Imagine que a antiga galeria de arte que mencionamos antes está passando por uma grande reforma. Novos curadores, com backgrounds e perspectivas diversas, estão sendo convidados a reavaliar o acervo. Eles não estão simplesmente jogando fora as obras antigas, mas questionando por que certas obras foram priorizadas e por que outras foram ignoradas. Eles estão abrindo espaço para novas exposições, trazendo à luz artistas que antes estavam nas sombras, e propondo novas formas de apreciar a arte.



Estudos Decoloniais

Questionam a hegemonia do pensamento ocidental e valorizam literaturas pós-coloniais



Crítica Feminista

Analisa representações de mulheres e resgata autoras esquecidas



Teoria Queer

Explora representações de gênero e sexualidade, desafiando normas heteronormativas

É nesse contexto que surgem e se fortalecem abordagens como os **Estudos Decoloniais**, que questionam a hegemonia do pensamento ocidental e buscam valorizar as literaturas produzidas em contextos pós-coloniais; a **Crítica Feminista**, que analisa como a literatura representa as mulheres e busca resgatar autoras esquecidas; e a **Teoria Queer**, que explora as representações de gênero e sexualidade, desafiando as normas heteronormativas. Essas correntes, juntamente com as abordagens materialistas e sociológicas, reforçam a **Relevância do Contexto Social** na produção e recepção literária, mostrando que a literatura é um campo de disputa e transformação.

A Literatura no Século XXI: Um Campo em Constante Diálogo



Chegamos ao século XXI com uma compreensão muito mais rica e complexa da literatura. Longe de ser um objeto estático ou uma coleção de textos intocáveis, a literatura é vista hoje como um campo vibrante, em constante diálogo com outras áreas do conhecimento e com as urgências do nosso tempo. As tendências que mencionamos – a interdisciplinaridade, as críticas aos centros de poder e a relevância do contexto social – não são meros modismos, mas reflexos de uma evolução profunda na forma como pensamos e estudamos a arte literária.

Interdisciplinaridade

Conexões entre diferentes áreas do conhecimento

Novas Vozes

Valorização de perspectivas diversas



Crítica ao Poder

Questionamento de narrativas dominantes

Contexto Social

Relevância das questões contemporâneas

Pense na literatura como uma grande metrópole em constante expansão. Novas avenidas (interdisciplinaridade) conectam bairros antes isolados (filosofia, sociologia, psicanálise). Antigos monumentos (o cânone) são reavaliados e, por vezes, novos memoriais são erguidos para celebrar vozes antes esquecidas (Estudos Decoloniais, Crítica Feminista, Teoria Queer). E o pulso da cidade (o contexto social) influencia diretamente a arquitetura e a vida de seus habitantes.

Para Você, Estudante: Essa perspectiva não apenas enriquece sua formação intelectual, mas também o prepara para as demandas do mercado acadêmico e profissional.

Para você, estudante universitário ou candidato a concurso, essa perspectiva é extremamente valiosa. Ela não apenas enriquece sua formação intelectual, mas também o prepara para as demandas do mercado acadêmico e profissional. Concursos e seleções valorizam cada vez mais a capacidade de análise crítica, a compreensão de diferentes perspectivas e a habilidade de conectar a literatura a questões sociais e culturais contemporâneas. Estar atualizado com essas tendências é um diferencial competitivo e uma forma de se engajar de maneira mais significativa com o mundo das letras.

Reflexões Finais: A Literatura Como Espelho e Martelo



Espelho

Reflete a humanidade em suas glórias e contradições



Martelo

Quebra paradigmas e constrói novas realidades

Ao longo desta aula, desvendamos a complexidade da pergunta "O que é literatura?". Vimos que não há uma resposta única e definitiva, mas sim um campo de debates e múltiplas perspectivas. Começamos com a busca pela "literariedade", a essência que tornaria um texto literário, e percebemos como essa busca se transformou na "crise do objeto literário", revelando a natureza fluida e contextual da arte das palavras.

01

Literariedade

A busca pela essência do texto literário

02

Crise do Objeto

Reconhecimento da natureza fluida da literatura

03

Linguagens

Distinção entre referencial e poética

04

Funções Múltiplas

Estética, catártica, social e cognitiva

05

Cânone em Debate

Questionamento e abertura para novas vozes

Exploramos as diferentes formas de linguagem, distinguindo a objetividade da linguagem referencial da riqueza e ambiguidade da linguagem poética, que é a matéria-prima da literatura. Mergulhamos nas múltiplas funções da literatura – estética, catártica, social e cognitiva – compreendendo como ela nos toca, nos transforma e nos ajuda a entender o mundo. E, finalmente, confrontamos o conceito de cânone literário, questionando seus critérios e celebrando as novas vozes que desafiam as narrativas dominantes.

A literatura, portanto, não é apenas um conjunto de livros; é um espelho que reflete a humanidade em suas glórias e contradições, e um martelo que pode quebrar paradigmas e construir novas realidades.

Ela nos convida a pensar criticamente, a sentir profundamente e a imaginar mundos possíveis. É uma jornada contínua de descoberta, e esta aula foi apenas o primeiro passo.

Consolidação e Próximos Passos

Parabéns! Você completou a primeira aula

Chegamos ao fim da nossa primeira aula, e esperamos que você saia com uma visão ampliada e mais crítica sobre o que é literatura e a complexidade de sua definição. A Teoria Literária é um campo dinâmico, que nos convida a questionar e a ir além do óbvio.

- 📌 **Em prática:** A capacidade de identificar as funções da literatura em um texto, de reconhecer a diferença entre linguagem referencial e poética, e de questionar os critérios de valorização literária são habilidades essenciais para a análise crítica e para o sucesso em avaliações acadêmicas e concursos.

Autoavaliação

- 1 Qual dos seguintes conceitos foi proposto pelos formalistas russos para identificar as características intrínsecas que tornam um texto literário?
 - a) Intertextualidade
 - b) Desconstrução
 - c) Literariedade
 - d) Mímesis
- 2 A principal diferença entre a linguagem referencial e a linguagem poética reside em:
 - a) A linguagem referencial usa rimas, enquanto a poética não.
 - b) A linguagem referencial foca na objetividade e informação, enquanto a poética foca na forma e na multiplicidade de sentidos.
 - c) A linguagem poética é exclusiva da poesia, enquanto a referencial é de todos os outros textos.
 - d) A linguagem referencial é sempre mais complexa que a poética.
- 3 Qual das funções da literatura se relaciona diretamente com a liberação de emoções intensas, como medo e piedade, no leitor ou espectador?
 - a) Função Social
 - b) Função Cognitiva
 - c) Função Estética
 - d) Função Catártica
- 4 As abordagens críticas contemporâneas, como os Estudos Decoloniais e a Crítica Feminista, têm como principal objetivo em relação ao cânone literário:
 - a) Reforçar a exclusividade das obras clássicas europeias.
 - b) Questionar os critérios de exclusão e inclusão, valorizando vozes marginalizadas.
 - c) Criar um novo cânone universal e imutável.
 - d) Ignorar completamente a existência de obras anteriores ao século XX.
- 5 Em suas próprias palavras, explique por que a "Crise do Objeto Literário" é relevante para a compreensão da literatura contemporânea. (Esperado: 3-5 linhas)

Gabarito

1

Resposta: c) Literariedade

Os formalistas russos propuseram o conceito de literariedade para identificar as características intrínsecas que tornam um texto literário, focando na forma como a linguagem é utilizada.

2

Resposta: b) A linguagem referencial foca na objetividade e informação, enquanto a poética foca na forma e na multiplicidade de sentidos.

Esta é a distinção fundamental entre as duas formas de linguagem, sendo a poética característica da literatura.

3

Resposta: d) Função Catártica

A função catártica está relacionada à purificação emocional através da identificação com os personagens e suas experiências.

4

Resposta: b) Questionar os critérios de exclusão e inclusão, valorizando vozes marginalizadas.

As abordagens críticas contemporâneas buscam democratizar o cânone e dar visibilidade a perspectivas historicamente silenciadas.

5

Resposta Esperada:

A Crise do Objeto Literário é relevante porque reconhece a natureza fluida e contextual da literatura, desafiando definições rígidas. Ela abre espaço para a interdisciplinaridade e para a valorização de diversas vozes e perspectivas, mostrando que a literatura é um campo dinâmico, influenciado por questões sociais, culturais e políticas, e não um conjunto estático de obras com características imutáveis.

Conexão com a Próxima Aula



Aula 1

O que é Literatura?



Aula 2

Os Gêneros Literários

Conexão com a Próxima Aula: Na próxima aula, "Aula 2 – Os Gêneros Literários: Uma Abordagem Clássica", aprofundaremos nossa compreensão sobre como a literatura se organiza, explorando as categorias de Gêneros Lírico, Épico/Narrativo e Dramático, e como essas classificações nos ajudam a analisar as obras.

Recursos Adicionais

Livro

"Teoria da Literatura em suas Fontes" de Luiz Costa Lima – Para aprofundar nos textos fundadores da teoria.

Artigo

"O que é literatura?" de Terry Eagleton – Uma visão crítica e abrangente sobre o tema.

Podcast

"Literatura em Debate" – Para ouvir discussões contemporâneas sobre o campo.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.